

A luta do povo curdo por autodeterminação a partir da perspectiva do movimento das mulheres no Curdistão

Lais Neves de Souza (Graduada em História pela UEL)

Resumo:

Nos últimos anos, as mulheres curdas conquistaram visibilidade na mídia internacional, especialmente em 2015, quando as Unidades de Defesa das Mulheres (YPJ) – milícias armadas – estiveram na linha de frente da resistência contra os ataques do autointitulado Estado Islâmico no Oriente Médio. No entanto, a participação feminina na luta pela autodeterminação curda possui raízes históricas anteriores, inseridas em um contexto de apagamento étnico, violência colonial e consolidação dos Estados nacionais na região.

De acordo com a socióloga curda Dilar Dirik (2022, p. 41), as fontes escritas sobre o povo curdo costumam enfatizar as trajetórias de líderes masculinos de famílias e tribos influentes, enquanto as figuras femininas aparecem em maior quantidade em fontes orais da cultura e arte curda. Nesse sentido, este minicurso tem como objetivo apresentar a luta do povo curdo pela autodeterminação a partir da perspectiva do movimento de mulheres, com foco no século XIX e em sua influência na construção da Administração Autônoma do Norte e Leste da Síria, popularmente conhecida como Rojava. Essa organização social baseia-se nos princípios de autonomia política, democracia direta e libertação da mulher, constituindo-se como uma alternativa ao modelo centralizado do Estado-nação. Tal estrutura segue os princípios do Confederalismo Democrático, uma proposta política desenvolvida por Abdullah Öcalan, um dos principais líderes do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK). Além de apresentar um panorama histórico e teórico, o minicurso propõe uma análise coletiva das imagens da série *Ocalan's Angels*, da fotógrafa iraniana Newsha Tavakolian, que documenta as combatentes das Unidades de Defesa Popular (YPJ).

Palavras-chave: Oriente Médio; mulheres curdas; guerrilha curda; Curdistão.

Conteúdo programático

1. **Contexto histórico do povo curdo** –distribuição geográfica, diversidade linguística, dinâmicas sociopolíticas e trajetória de luta pela autodeterminação.
2. **Protagonismo feminino e formas de organização no século XIX** – ênfase na atuação das mulheres na resistência e sua representação na cultura oral.
3. **Análise de imagens das guerrilheiras do YPJ** – estudo das fotografias de Newsha Tavakolian e sua representação das combatentes curdas.

Bibliografia

DIRIK, Dilar. **The Kurdish Women's Movement: History, Theory, Practice**. London: Pluto Press, 2022.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem:** Fotografia e História Interfaces. Rio de Janeiro, Tempo, vol. 1, nº 2, pp. 73-98, 1996.

NEWSHA TAVAKOLIAN. **Newsha Tavakolian.** Disponível em: <https://www.newshatavakolian.com/>. Acesso em: 20 mar, 2025.

ÖCALAN, Abdullah. **Declaração do Confederalismo Democrático.** Ao Povo Curdo e à Comunidade Internacional. Tradução: Caio Nunes da Cruz, 2005.

ÖCALAN, Abdullah. **Libertando a vida:** A Revolução das Mulheres. Tradução: Sérgio Granja. São Paulo: Fundação Lauro Campos, 2016b.

OLIVEIRA, Ana Clara Alves de. **Imagem em ação e a ética da guerra:** ensaio sobre a construção de agência e moral entre as mulheres guerrilheiras curdas na Síria. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 12, 2021. *Anais Eletrônicos*. Florianópolis: UFSC, 2021. ISSN 2179-510X. Disponível em: <<https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/site/anais>>. Acesso em: 20 mar, 2025.

SOUZA, Lais Neves. **Por uma vida política de liberdade:** A Revolução no Curdistão Sírio e o Confederalismo Democrático (1999-2016). 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

Indicação de equipamentos necessários:

Projetor para slides.